



PLANO DE TRABALHO ACESSIBILIDADE DIGITAL PARA O SITE FUNASA

Baseado no conjunto de diretrizes utilizadas atualmente, como as da W3C e da Cartilha Técnica do Governo Federal, para a implementação da acessibilidade em sites web, a fim de aperfeiçoar qualitativamente o acesso às informações para esses usuários especiais e de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR950), a Acessibilidade é definida como *"a condição para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação por uma pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida"*.

Neste contexto, a Fundação Nacional de Saúde - FUNASA, por possuir os padrões mínimos necessários para a acessibilidade, inseriu à revisão do Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTI 2017 a reestruturação do site de forma a atender aos usuários independentemente de suas limitações audiovisuais.

Atualmente o site possui, no menu superior, links para acesso ao contraste e para aumentar e diminuir fontes, a fim de que os usuários o utilizem com maior praticidade e facilidade, e que esteja de acordo com sua necessidade.

Porém, com a reestruturação prevista para 2017, o site apresentará navegadores, tocadores de mídias e ferramentas que devem possuir meios de comunicação com tecnologia criadas especialmente para pessoas com deficiência, permitindo o acesso com eficiência e eficácia.

Objetivo		
Reestruturação do site www.funasa.gov.br a fim de melhorar os padrões de acessibilidade digital preconizados pelo eGov e instituir a identidade padrão de Comunicação Digital, em conformidade com a Instrução Normativa Secom/PR 08/2014.		
Meta	Prazo	Responsáveis
Seguir os padrões Web	2017	Área de Tecnologia da Informação e Comunicação, em conjunto com a Área de Comunicação Social
Seguir as diretrizes ou recomendações de acessibilidade		
Realizar a avaliação de acessibilidade		

PASSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO SITE INSTITUCIONAL ACESSÍVEL

Primeiro Passo

Para se criar um ambiente online efetivamente acessível na Funasa é necessário, primeiramente, que o código de marcação HTML esteja dentro dos padrões Web internacionais definidos pelo

consórcio W3C. A conformidade com os padrões Web permite que qualquer sistema de acesso à informação interprete a mesma adequadamente e da mesma forma, seja por meio de navegadores, leitores de tela, dispositivos móveis (celulares, tablets, etc.) ou agentes de software (mecanismos de busca ou ferramentas de captura de conteúdo). Páginas que não possuem um código de acordo com os padrões do W3C apresentam comportamento imprevisível, e na maioria das vezes impedem ou pelo menos dificultam o acesso. Portanto, a Funasa desenvolverá um site com a marcação HTML e estilos CSS corretos com referência aos padrões Web Standards recomendáveis, com layout responsivo e adaptado a dispositivos móveis, conforme modelo de site padrão recomendado pela Instrução Normativa 08/2014, da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República (PR).

Segundo Passo

As diretrizes ou recomendações de acessibilidade explicam como tornar o conteúdo Web acessível a todas as pessoas, destinando-se aos criadores de conteúdo Web (autores de páginas e criadores de sítios) e aos programadores de ferramentas para criação de conteúdo.

Para facilitar a implementação das recomendações de acessibilidade, a Funasa adotará o **Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG)** definido pelo Departamento de Governo Eletrônico (item III, art. 11, IN 08/2014/Secom/PR) seguindo a seguinte sequência, de acordo com as necessidades de implementação do eMAG:

1. Marcação do código HTML, de acordo com a W3C;
2. Comportamento (Document Object Model - DOM) compatível;
3. Conteúdo/Informação adaptados;
4. Apresentação/Design;
5. Multimídia convergente e acessível;
6. Formulários acessíveis.

A observação destes padrões também facilita o acesso ao conteúdo da Web, independente da ferramenta utilizada (navegadores Web para computadores de mesa, laptops, telefones celulares, ou navegador por voz) e de certas limitações de ordem técnicas, como, por exemplo, uma conexão lenta, a falta de recursos de mídia, etc.

O novo portal trará também os elementos padronizados de acessibilidade, que são:

1. Teclas de atalho
2. Primeira folha de contraste
3. Barra de acessibilidade
4. Apresentação do mapa do sítio
5. Página com a descrição dos recursos de acessibilidade

Terceiro Passo

A Funasa tem alcance nacional e multicultural, alcançando populações especiais como as ribeirinhas, quilombolas e assentamentos rurais. Assim, buscará, periodicamente, tecnologias assistíveis para oferecer uma experiência digital adequada ao seu público alvo.

Após a construção do ambiente online de acordo com os padrões Web e as diretrizes de acessibilidade, buscará testar o site para garantir sua acessibilidade.

No caso dos padrões Web, há validadores automáticos. No que diz respeito às diretrizes de acessibilidade, é necessário realizar, inicialmente, uma validação automática, que é realizada através de softwares ou serviços online que ajudam a determinar se um sítio respeitou ou não as recomendações de acessibilidade, gerando um relatório de erros.

Uma das ferramentas que podem ser utilizadas, utilizar-se-á o ASES, que é um avaliador e simulador de acessibilidade em sítios. Outro recurso possível seria a implantação de uma tecnologia assistiva como a ferramenta **Ribená**. A solução é capaz de traduzir textos do português para LIBRAS e de converter português escrito para voz falada no Brasil, oferecendo às pessoas com necessidades especiais a possibilidade do entendimento dos textos na internet.

Por fim, a Funasa se empenhará para oferecer uma experiência digital com maior acessibilidade, buscando levar informação e conhecimento aos recantos mais longínquos do Brasil, cumprindo sua missão de promover a saúde pública e a inclusão social por meio de ações de saneamento e saúde ambiental.

